

Lula, na Villa El Salvador, no Peru, em 1989. Foto: Delfim Martins/Pulsar Imagens



Lula discursa na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, em Nova York, em maio de 1994. Foto: acervo pessoal de Lula

Construção da solidariedade internacional

O PT herdou da tradição da esquerda a consciência de que a luta dos trabalhadores tem dimensão internacional, mesmo que cada região, país ou localidade sejam marcados por características próprias. O PT também sabe que sem o reconhecimento e a solidariedade de outros povos será difícil consolidar as vitórias conquistadas. Esta concepção, centrada na possibilidade de cooperação, busca contribuir para transformar o cenário internacional em favor de uma lógica de igualdade e paz para os povos e as nações.

Com esses objetivos, seus representantes mantêm contatos permanentes com as principais lideranças políticas progressistas, assim como com organizações populares e os movimentos de esquerda do mundo inteiro, obedecendo sempre ao princípio de respeito mútuo às posições divergentes.

O PT participou ativamente da construção, em 1990, do Foro de São Paulo, iniciativa que congrega vários movimentos e partidos de esquerda da América Latina e do Caribe, que até então mantinham apenas relações esporádicas e superficiais. Além de incentivar a troca de experiências, o Foro tem hoje como uma das principais tarefas a coordenação de ações conjuntas contra o neoliberalismo, que vem agravando as desigualdades sociais em toda a região.



- ▼ Lula, com um cartaz da campanha presidencial de Nelson Mandela, da África do Sul, no 9º Encontro Nacional do PT (1994). Foto: Paula Simas/Pulsar Imagens



- ▲ Visita a Arafat, líder palestino. Foto: acervo do Diretório Nacional do PT



Cartão postal contra a política de *apartheid* (segregação racial) na África do Sul endereçado ao ministro das Relações Exteriores do Brasil



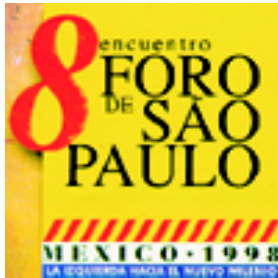
Delegação do PT visita a China, em maio de 2001, a convite do governo chinês, para conhecer o processo de desenvolvimento daquele país.
Foto: Carlos Tibúrcio



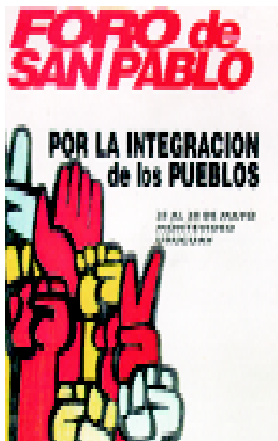
Lula e o secretário de Relações Internacionais do PT, Aloizio Mercadante, em viagem à Europa, em outubro de 2001, encontram-se com Lionel Jospin, primeiro-ministro francês; com Walter Veltroni, prefeito de Roma; e Antonio Guterres, primeiro-ministro de Portugal. A aliança comercial entre a União Européia e o Mercosul, bem como os desdobramentos da crise econômico-política mundial, foram temas presentes em toda a viagem. Fotos: acervo Centro Sérgio Buarque Holanda

Coordenação da esquerda latino-americana

O Foro de São Paulo surgiu em 1990, por iniciativa do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, que, naquele ano, realizou o primeiro encontro com a participação de 48 organizações políticas da América Latina e do Caribe, na cidade de São Paulo.



No ano seguinte, a reunião passou a chamar-se Encontro dos Partidos do Foro de São Paulo e foi realizada na Cidade do México. O 3º Encontro do Foro de São Paulo foi em Manágua (Nicarágua) e o quarto, em Havana (Cuba). Montevidéu (Uruguai) foi a sede do 5º Encontro e San Salvador (El Salvador) a sede do 6º Encontro, realizado em 1996.

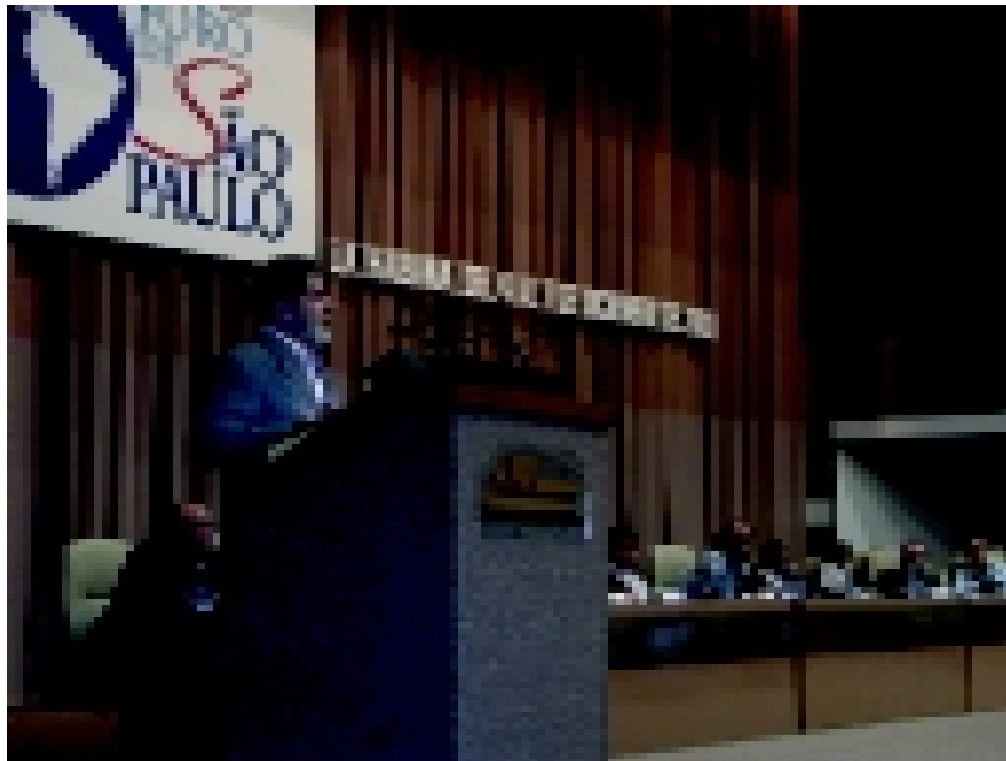


O 7º Encontro foi realizado em Porto Alegre, em 1997. Esse Encontro aprovou o documento “Construir uma alternativa democrática e popular ao neoliberalismo”.

O 8º Encontro aconteceu na Cidade do México em 1998, o 9º em Manágua (Nicarágua) em 2000, e o 10º na cidade de Havana (Cuba), em 2001.

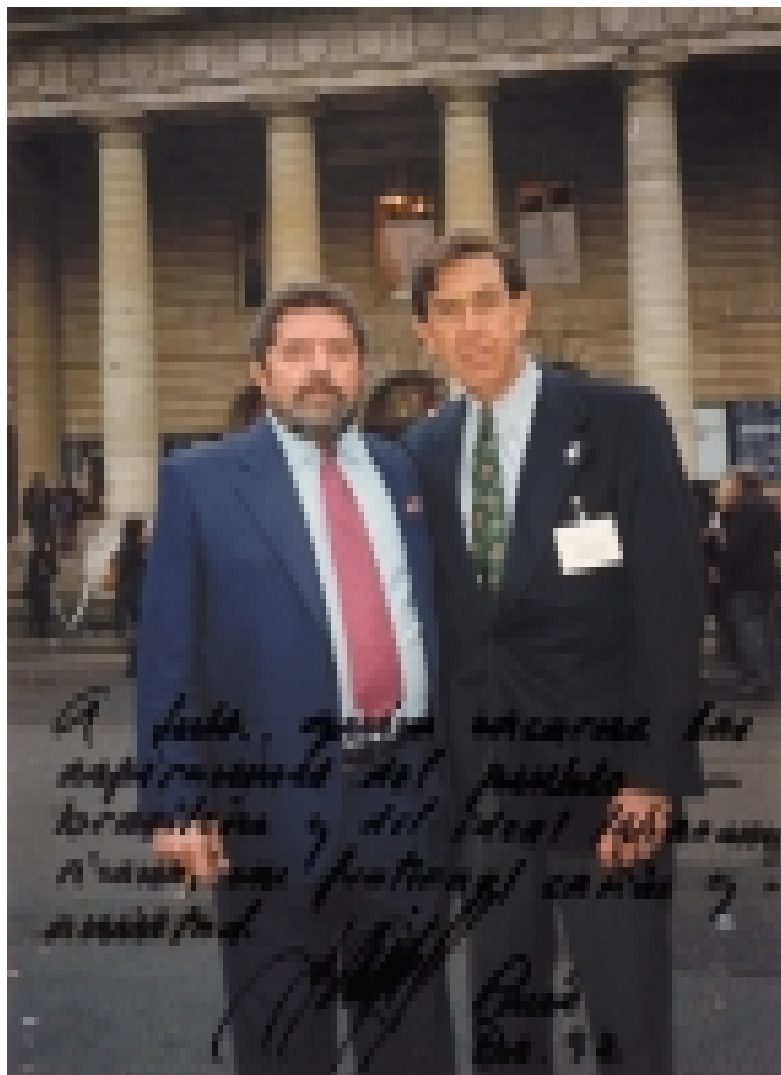


Até o momento, a trajetória do Foro de São Paulo demonstrou que é possível traçar novos caminhos de internacionalismo democrático. Os avanços na construção de um modelo alternativo de desenvolvimento são lentos, mas os esforços nessa direção têm gerado um rico e proveitoso intercâmbio de idéias e consolidado uma rede de cooperação e solidariedade na luta contra todas as formas de exclusão e injustiça.



“Este Foro não pode deixar de definir nossa posição sobre a paz. Somos contra o terrorismo, que não ajuda a luta da esquerda e dos povos, mas não podemos aceitar que, em nome do combate a esses abusos, se faça uma verdadeira prática de terrorismo de Estado, fomentando guerras, bombardeando o Afeganistão e ameaçando outros países como a Líbia e o Iraque. A paz que a esquerda deseja no mundo inteiro só vai acontecer quando a riqueza produzida pela humanidade for distribuída de forma justa, para que todos os povos do mundo possam viver com dignidade – é assim que construiremos um mundo de paz”.

(Lula, na abertura do 10º Encontro, em Havana, em dezembro de 2001, que reuniu mais de 400 representantes de partidos, organizações de esquerda e movimentos sociais e culturais da América Latina). Foto: Carlos Tibúrcio



▲ Lula encontra-se em Paris, em 1992, com Cuauhtémoc Cárdenas, dirigente do PRD, eleito prefeito da Cidade do México em 1997. Fotos: acervo Centro Sérgio Buarque Holanda

▼ Daniel Ortega, da Frente Sandinista (Nicarágua), discursa no I Congresso do Partido dos Trabalhadores (1991). Foto: Fernanda Estima/acervo do Diretório Nacional do PT



▲ Lula, em 1989, com Fidel Castro em Havana (Cuba); e em reunião na sede da CUT do Chile. Fotos: Delfim Martins/Pulsar Imagens



Lula encontra-se, em dezembro de 2001, com Alejandro Toledo, presidente do Peru, em Lima, e com Hugo Chávez, presidente da Venezuela, em Caracas. A pauta dessas conversas foi a situação do Mercosul, da ALCA e dos países latino-americanos, além da discussão de projetos específicos de interesse do Brasil e desses países.
Fotos: Carlos Tibúrcio

Resolução política sobre a ALCA

A implantação da ALCA, como está sendo proposta, pode representar para as economias latino-americanas a desestruturação de parte do seu sistema produtivo e a anulação de sua soberania. A agenda de negociação não inclui mecanismos democráticos de gestão, fundos de compensação para as economias mais frágeis, como foram utilizados na União Européia, garantias para manutenção da capacidade industrial e agrícola, preservação do meio ambiente e do nível de emprego. A assimetria na ALCA beneficiará os Estados Unidos, que concentram 77% do PIB do hemisfério, possuem enormes vantagens em termos de competitividade sistêmica, organização empresarial, capacidade tecnológica e taxa de juros. Estão sendo negociadas concessões comerciais e novos direitos para as empresas transnacionais acima do poder jurídico nacional. O Brasil deve lutar pela abertura dos mercados dos países ricos, preservar sua vocação multilateral de comércio, estimular o fortalecimento do Mercosul em novas bases políticas, institucionais, tecnológicas e culturais [...].

(texto da resolução política "Um outro Brasil é possível", aprovada no XII Encontro Nacional do PT, realizado em Recife, entre os dias 14 e 16 de dezembro de 2001).